

Senhor Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, Excelência

Senhor Director-Geral do Ensino Superior

Senhor Embaixador da Polónia, Excelência

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhores Governadores Cívicos da Guarda e Castelo Branco

Senhores Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais

Senhores Deputados da Assembleia da República

Senhor Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

Senhores Reitores das Universidades de Poznan, Rzeszow e Wroclaw

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes das Universidades Portuguesas

Senhor Presidente do Centro Europeu de Educação – Itália

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia, do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

1. SAUDAÇÕES

Começo por saudar e agradecer a todos quantos se nos quiseram associar neste dia comemorativo do 13º Aniversário da Universidade da Beira Interior.

A presença de Sua Excelência o Ministro Adjunto do Primeiro Ministro dignifica, mais uma vez, um momento marcante do desenvolvimento da Instituição. Por isso a UBI lhe está reconhecida.

De assinalar, também, a presença do Senhor Director-Geral do Ensino Superior, Prof. Doutor Pedro Lourtie, que aqui representa o Ministério da Tutela, a quem testemunho igualmente o meu reconhecimento.

Se a presença de tão dignas personalidades da vida pública exprime, para com a UBI, uma cortesia institucional, também os agentes da sociedade não quiseram deixar de demonstrar a sua atenção para com a instituição universitária e os seus actos, reconhecendo assim a importância que esta assume na vida das comunidades e das nações, nos mais diversos campos do desenvolvimento.

Aos Senhores Docentes, Investigadores, Funcionários, Alunos e Recém Licenciados, dirijo uma palavra de especial apreço pela sua dedicação na construção da Instituição, e por se terem associado a estas comemorações.

Uma viva saudação à Associação Académica e seus Núcleos, pelo entusiasmo e trabalho demonstrados nas diversas actividades pedagógicas, culturais, desportivas e outras, que muito têm contribuído para a boa imagem e projecção da Instituição e da região, não só a nível nacional como internacional. ●

2. INTRODUÇÃO

Por tradição, o Reitor apresenta, neste dia, um resumo das actividades desenvolvidas no ano transacto e que traduzem, de alguma forma, a situação actual da Instituição.

No corrente ano lectivo, frequentam a UBI 4 120 alunos de Graduação, 85 em Mestrado e 80 em Doutoramento. Apesar de o número de alunos de graduação ter crescido ligeiramente, o

aumento mais significativo regista-se ao nível da Pós-Graduação, estando já prevista a criação de novos cursos a curto prazo.

É de todos bem conhecido que a localização geográfica da UBI lhe é penalizante no que diz respeito às candidaturas de alunos. De entre os alunos ingressados, só uma pequena percentagem a escolhe em primeira opção, com médias relativamente baixas, o que, de alguma forma, condiciona o seu sucesso nos primeiros anos.

Apesar disso, já pelo segundo ano consecutivo, preferimos manter uma nota mínima de acesso, assumindo não só o risco de ficar com vagas por preencher em alguns cursos, como de virmos a ser penalizados em termos orçamentais.

De facto, cientes que a UBI só se poderá impor no panorama do Ensino Universitário pela qualidade do ensino ministrado e da investigação desenvolvida, no próximo ano lectivo continuaremos com a mesma política, de forma a que aqui não ingressem alunos com médias negativas. ●

3. CORPO DOCENTE

A par de uma ampla campanha de divulgação da Instituição, a fim de captar alunos, várias medidas têm sido tomadas no sentido da melhoria da qualidade do ensino, da investigação, bem como ao nível da gestão e organização.

O factor primordial é, sem dúvida, a existência de um corpo docente próprio e devidamente qualificado. Temos hoje 349 docentes, dos quais 34% são doutorados.

Graças aos incentivos dados para a formação de docentes, contamos actualmente com 86 inscritos em doutoramento, 69 dos quais na própria Instituição, o que nos faz prever que, a muito curto prazo, 50% dos docentes possuam o grau de Doutor. Ao nível de Mestrado, frequentam estes cursos 29 docentes, estando 24 inscritos em provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

Assim, em 349 docentes, encontram-se em formação 139 elementos, o que representa uma percentagem de 40 %, o que, só por si, revela o esforço efectuado pela instituição neste domínio. Mas, para fixar um corpo docente estável, é também necessário que o Quadro da Instituição permita a sua progressão na carreira. No seguimento da legislação publicada pelo Governo, que

permitiu a flexibilização da gestão universitária, pela qual nos congratulamos, a UBI fez publicar, no ano transacto, o alargamento do Quadro do pessoal docente, que se traduziu de imediato na abertura de um conjunto significativo de concursos para Professor Associado. Esperamos que esta dinâmica se venha a repetir no presente ano, para os lugares de Professor Catedrático, na sequência do número significativo de Provas de Agregação realizadas e em curso.

O melhor incentivo à fixação é fazer com que os doutorandos desenvolvam o seu trabalho dentro da Instituição, facultando-lhes os meios laboratoriais, informáticos, bibliográficos e logísticos indispensáveis e recorrendo, quando necessário, à orientação de professores ou investigadores externos, quer a nível nacional, quer internacional.

Além disso, durante a formação, promovemos o contacto com instituições internacionais, seja pela apresentação de comunicações científicas, ou por visitas e reuniões de trabalho. ●

4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Outro corpo, não menos importante para a Instituição, é o do pessoal não docente, que conta, actualmente, com 212 funcionários do Quadro, além dos 31 que prestam serviço no âmbito de programas ocupacionais do Centro de Emprego e de 15 contratados pela Fundação Nova Europa. Nos Serviços de Acção Social, contamos com 118 elementos.

Conscientes da necessidade de admissão de pessoal e das expectativas de evolução na carreira dos que trabalham na Instituição, temos desenvolvido esforços no sentido de alargar o Quadro, esperando que esta alteração venha a ser publicada antes do final do ano lectivo.

Não posso deixar de referir que todo o pessoal (78 elementos) cujo processo de regularização contratual decorria pelo Decreto-Lei nº 81-A/96, foi já devidamente autorizado.

A formação de pessoal não docente tem-nos merecido também a melhor atenção, quer organizando, preferencialmente, cursos na UBI, quer permitindo a sua frequência no exterior. Iremos prosseguir com este tipo de acções para que todo o pessoal se possa valorizar e sentir mais motivado, intervindo e participando na construção e consolidação da Instituição. ●

5. AUTONOMIA DAS UNIDADES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS

Sem esquecer o crescimento e a expansão da UBI, temos dado a maior atenção à sua estabilização, de modo a afirmar-se como um serviço público de qualidade.

O processo de autonomia das Unidades Científico-Pedagógicas, que temos vindo a promover, tem permitido dinamizar, de uma forma responsável e saudável, a participação de todos os Departamentos na gestão da Instituição, reforçando a sua capacidade de intervenção e relacionamento com o exterior. ●

6. AVALIAÇÃO

No domínio da avaliação, julgo poder afirmar que está já criada uma verdadeira cultura de Auto-Avaliação. Para além do empenho dos Departamentos e respectivos docentes no processo, dispomos de uma estrutura humana que leva a efeito a elaboração de dossiers e organiza as actividades relacionadas com a auto-avaliação e avaliação externa. Refira-se que todos os cursos produzem anualmente o seu próprio dossier, independentemente de serem ou não submetidos a avaliação externa.

A realização anual de Jornadas de Auto-Avaliação constitui uma forma de debate interno extremamente importante, em que os pareceres das comissões de cada curso são confrontados com as conclusões de comissões de análise nomeadas para o efeito. O debate saudável que se gera sobre o ensino nas diferentes áreas do saber, assim como a troca de experiências, têm contribuído para uma maior coesão institucional e uma aproximação entre docentes de áreas que, por vezes, poderiam parecer antagónicas.

A análise dos programas ministrados e a dinâmica criada, têm-nos levado - muitas vezes incorporando os pareceres da avaliação externa - à reestruturação dos planos de estudo, quer em cursos isolados quer com reformas mais profundas, como foi o estabelecimento de um ciclo base comum nas Engenharias, que em boa hora introduzimos.

Os relatórios de avaliação externa que temos recebido encorajam-nos a prosseguir com a política que implementámos no sentido da melhoria do ensino praticado.

Também a acreditação dos cursos de Engenharia pela Ordem dos Engenheiros nos tem merecido a melhor atenção, sendo nosso desejo prosseguir com este processo no sentido de obtermos, a curto prazo, a acreditação de todos os cursos de Engenharia.

Quero, ainda dirigir uma palavra de apreço à Associação Académica da Universidade da Beira Interior, pelo contributo prestado neste sentido, nomeadamente através da realização do Forum Pedagogia.

A UBI tem feito um esforço no sentido de promover, cada vez mais, a realização de trabalhos de investigação, tentando envolver ao máximo os seus docentes. Também a avaliação das Unidades, o elevado número de candidaturas e projectos aprovados, a produção científica, as teses de Mestrado apresentadas e o envolvimento de equipas, a nível nacional e internacional, são o garante de estarmos no caminho certo para a realização do ensino no seio da investigação, que, efectivamente, marca a diferença entre a instituição universitária e outro tipo de instituições. Não posso, no entanto, deixar de lamentar o atraso no financiamento de alguns projectos, nomeadamente no âmbito do PRAXIS XXI, alguns dos quais com o envolvimento da indústria nacional, o que põe em causa o seu bom prosseguimento. ●

7. INFRAESTRUTURAS

Além de um ensino teórico de qualidade, a educação universitária consegue-se, também, através do ambiente físico proporcionado aos alunos.

No plano das infraestruturas, a UBI orgulha-se da qualidade dos edifícios e equipamentos, através dos quais proporciona a alunos e docentes, condições de excelência para o ensino e a investigação.

A par da formação teórica, há que desenvolver o factor experimental e proporcionar aos alunos, cada vez mais, espaços físicos e materiais, disponibilizando meios que possam incentivar e contribuir para a sua auto-formação.

A utilização destes meios por parte dos alunos, é fomentada através do desenvolvimento de trabalhos práticos e experimentais, muitos dos quais são realizados no âmbito de projectos de investigação e no domínio da prestação de serviços à comunidade, que atingiu já um volume significativo.

Tentando sintetizar a evolução física da UBI nos últimos anos, salientamos os seguintes aspectos:

No final de 1995, a UBI, no seu conjunto, possuía 62 625m² construídos, 7 530m² em estado avançado de construção e uma área de 7 832m² de obras a iniciar.

Nos últimos três anos, para além da conclusão destas últimas obras, construímos uma área bruta de 13 268m², aos quais acresce 3 659m² destinados a estacionamento. Além disso, temos em construção uma área de 27 582m² e, em projecto, cerca de 11 170m², que esperamos iniciar a curto prazo. Em resumo, estamos prestes a duplicar a área construída existente em 1995.

Saliente-se que uma das obras em curso, destinada às Ciências da Engenharia, constitui o projecto de maior envergadura alguma vez levado a efeito por esta Universidade, que permitirá, durante o corrente ano, solucionar o problema das edificações para as Ciências da Engenharia.

Por outro lado, foi já dado início ao empreendimento da Biblioteca Central que, a partir do próximo ano, permitirá uma melhoria significativa nas actividades do ensino e investigação, podendo, igualmente, servir a cidade e a região.

Se o problema dos espaços para o ensino no domínio das Engenharias está em vias de ser solucionado, o mesmo não acontece com as Ciências Sociais e Humanas e as Artes e Letras, em que urge recuperar um edifício que já possuímos, no Pólo da Carpinteira. Também as Ciências Exactas necessitam de uma ampliação, sobretudo tendo em consideração o apoio que terão que dar às Ciências da Saúde, cujas edificações específicas esperamos iniciar a curto prazo.

Em Janeiro passado, a UBI apresentou ao Ministério da Tutela o seu Plano de Desenvolvimento de 1999 a 2003, onde se justificava, pormenorizadamente, a evolução pretendida para a Instituição, no que diz respeito a políticas de ensino a seguir, cursos a criar, número de docentes, não docentes e alunos esperados, áreas a construir e respectivos orçamentos, necessários para fazer face ao Plano estabelecido. ●

8. ACÇÃO SOCIAL

A Acção Social tem-se empenhado em melhorar, de uma forma contínua, a qualidade de vida dos estudantes e os seus Serviços. As 466 camas disponíveis permitem albergar 12% da população estudantil, enquanto, por outro lado, as duas cantinas e os snacks existentes serviram, no ano transacto, cerca de 333 000 refeições.

No presente ano lectivo, 1 355 alunos são bolseiros, o que representa 33% do total, tendo o apoio médico e desportivo sido incrementado. Ao todo realizaram-se 1 794 consultas e, em conjunto com a sua sub-região de saúde, foi levada a efeito uma campanha de vacinação contra a Hepatite B.

Embora não se tenha atingido, ainda, uma situação ideal, os números acabados de expor falam por si e representam um passo qualitativo, bem como um enorme esforço financeiro por parte do Governo.

Apesar das Residências existentes, o Ministério da Educação compreendeu que, face ao número de estudantes deslocados, havia necessidade de reforçar o número de camas. Assim, com verbas do PIDDAC e com as receitas das propinas cobradas, foi adquirido um edifício, no Pólo da Carpinteira, que permitirá, a partir do próximo ano, dispor de mais 350 camas. Esta obra de recuperação iniciar-se-á ainda este ano, estando já o seu financiamento assegurado. Trata-se do Complexo Residencial de maior envergadura que a UBI passará a possuir.

Na realidade, há que criar um ambiente propício à vida académica, proporcionando aos estudantes espaços de convívio, meios que promovam a sua auto-formação e fomentar actividades desportivas e culturais. ●

9. CENTRO DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS

É de todos bem conhecido o rigor do clima da Covilhã, daí que, embora a Serra constitua um laboratório natural para a prática do desporto, há que dispor dos espaços cobertos adequados a certas modalidades.

Compreendendo esta necessidade, o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior atribuiu-nos uma verba que permitiu suportar 35% dos custos do Centro de Actividades Desportivas, tendo os restantes 65% sido cobertos com receitas próprias da UBI, num investimento total de 224 mil contos, sem incluir equipamento.

Este Centro, que hoje será inaugurado, para além de um Polidesportivo, possui um Ginásio, Laboratórios e Gabinetes que permitirão, em particular aos alunos de Ciências do Desporto, desenvolver a sua formação sob o ponto de vista prático e experimental. Aproveito para anunciar

que, no ano 2000, terá aqui lugar o Campeonato Mundial Universitário de Handball, em que participarão 16 equipas representantes de todos os continentes.

Estamos longe dos tempos em que o desporto era considerado como actividade secundária e “desnecessária”. Além de actividade profissional e de lazer, desempenha hoje uma importante função na sociedade, essencial para o desenvolvimento físico do indivíduo, contribuindo para o seu equilíbrio e formação integrais e constituindo um factor de saúde, bem estar, sociabilidade e participação cívica.

É para mim motivo de grande satisfação inaugurar este novo espaço com a presença do Senhor Ministro Adjunto, que tanta importância tem dado ao fomento das actividades desportivas. ●

10. O CAMPUS E O AMBIENTE URBANO

Só com uma população cada vez mais culta e interveniente se pode promover, não só o desenvolvimento da Instituição, como da região envolvente. Mas não poderá ser apenas a Universidade e o poder central a empenharem-se na fixação de meios humanos qualificados.

Compete, igualmente, ao poder local, um papel activo, promovendo medidas nesse sentido.

Apesar de não haver universidades regionais, é inquestionável o impacto cultural e sócio-económico que uma Universidade provoca na cidade e na região em que está inserida.

Nesse contexto, faria sentido que a Autarquia considerasse os efeitos positivos da Universidade, e se preocupasse com o ambiente urbano da área do Campus Universitário, através de investimentos que melhorassem as condições de vida da comunidade académica.

A inserção da UBI na malha urbana da cidade, com as suas vantagens e inconvenientes, traz problemas delicados, nomeadamente relacionados com o estacionamento. No sentido de os minimizar, temos vindo, na medida do possível, a criar espaços próprios, tendo-se, no início do presente ano lectivo, solucionado o problema do pólo da Carpinteira com a entrada em funcionamento de mais um parque, realizado em terrenos da UBI. Os custos com o alargamento da rua e respectivas infraestruturas foram suportados pela Câmara Municipal da Covilhã, à qual manifesto o reconhecimento da instituição.

No Pólo I, dada a exiguidade de terrenos e a malha mais densa de construções, a solução para o estacionamento torna-se mais difícil. Ao procedermos aos arranjos exteriores dos edifícios das

Engenharias, deparámo-nos com a necessidade de construir muros de suporte, o que obrigava a um investimento significativo. Tentando solucionar o problema de forma a rentabilizar o referido investimento, foi preenchido o espaço com a construção do Silo Automóvel da Fonte Santa, integralmente financiado com Receitas Próprias (193 500 c), e que será hoje, também, inaugurado.

A UBI procurou sempre integrar-se na cidade que a acolhe, tendo assumido a opção de recuperar e adaptar antigos edifícios fabris para as suas instalações. Assim foi crescendo, associada à tradição laneira que procurou respeitar e preservar através de várias realizações, em que há a destacar o Museu de Lanifícios e a conservação do património industrial da região, considerada, por entidades credenciadas, como um exemplo único a nível mundial. ●

11. CULTURA

A Instituição tem vindo, paulatinamente, a abrir-se aos diversos domínios do conhecimento e às diferentes formas de apreensão do real. A par da Ciência, compete à Universidade promover a Cultura. É nesta dimensão que tem acolhido e apoiado várias manifestações artísticas, levadas a efeito nas Galerias de Exposições temporárias do Museu de Lanifícios.

Esta abertura à arte visa contribuir para a dinamização cultural da Beira Interior, que se encontra desprovida de estímulos e de equipamentos culturais e, simultaneamente, constituir um apoio à formação integral dos jovens que frequentam a Universidade.

Seguindo esta linha de actuação e no âmbito destas comemorações, terá hoje lugar a inauguração da Exposição de pintura “ENIGMA” da autoria da pintora angolana Sílvia Vale, e uma amostra de conchas, da colecção particular do malacologista Dr. Nuno de Santa Maria Abrunhosa. Agradeço aos expositores por se terem associado e participado na presente efeméride. ●

12. UNIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

O ano de 1998, mais precisamente o dia 19 de Novembro, ficará registado na história da Instituição pela deliberação do Conselho de Ministros que prevê a criação de uma nova Faculdade de Ciências da Saúde, na Universidade da Beira Interior.

Esta deliberação constituiu, como já tive oportunidade de referir, nesta mesma sala, ao Senhor Primeiro Ministro, um dos acontecimentos mais importantes na história desta Instituição, tratando-se, ao mesmo tempo, de uma decisão política que consegue reunir, numa só medida, três grandes prioridades a nível nacional: a educação, a saúde e o desenvolvimento regional.

O projecto apresentado e que se encontra em fase de desenvolvimento, pressupõe que a Unidade de Ciências da Saúde ministre, para além da Medicina, cursos na área das Tecnologias da Saúde e Ciências Farmacêuticas, estruturando-se em Departamentos específicos para tal.

Para a sua implementação, a UBI tem procurado estabelecer um diálogo franco e aberto com os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda, de forma a que, em conjunto, respeitando a autonomia de cada uma das Escolas e tendo em consideração as potencialidades instaladas, possa vir a desenvolver-se uma rede de Ensino Superior que permita satisfazer as necessidades da Região e contribuir para o todo nacional, através da formação, na Beira Interior, de um verdadeiro sistema científico e tecnológico.

O ensino da medicina, para além da formação teórica indispensável, apoiar-se-á num ensino prático, associado à vertente da investigação, baseando-se na nossa experiência anterior.

A nova formação em Medicina, para além da interdisciplinaridade que a Medicina Moderna impõe, desenvolver-se-á de forma articulada com as instituições de Saúde, Hospitais e Centros de Saúde da região, de molde a que os alunos possam ter um contacto precoce, desde o 1º ano, com as instituições de Saúde, disponibilizando-se, em simultâneo, meios materiais, computacionais, bibliográficos e outros, de forma a estimular a sua auto-formação, seguida por um acompanhamento tutorial por parte dos docentes.

Na área da Saúde, como nas outras áreas de ensino, é importante e indispensável que todos os intervenientes, professores e alunos, permaneçam, diariamente, o máximo de tempo possível dentro da Instituição, de forma a promover e dinamizar os processos de investigação, de ensino, da aprendizagem e de prestação de serviços.

Este facto muito poderá contribuir para o aumento do sucesso escolar, através do maior envolvimento de docentes e alunos nos referidos processos, com melhor aproveitamento das capacidades bibliográficas, laboratoriais e computacionais instaladas.

A Unidade de Ciências de Saúde, embora apoiando-se, inicialmente, nas actuais infraestruturas de Ciências Exactas, que permitirão dar início a esta nova área de formação, exige uma edificação específica no Pólo III, junto ao novo Hospital da Cova da Beira, conforme previsto quer no Plano de Pormenor, quer no Plano de Desenvolvimento de 1999 a 2003.

Tal como também foi estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros de 19 de Novembro, é urgente a preparação e a celebração de um Contrato Programa com o Ministério da Educação, no sentido de podermos dispor de meios financeiros indispensáveis para levar a bom termo o projecto, a contratação atempada de meios humanos qualificados (que aliás já se iniciou) e a sua formação. Se tal acontecer, poderemos iniciar a licenciatura em Medicina em Outubro de 2000. ●

13. AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA E FINANCIAMENTO

Senhor Ministro, Senhor Director-Geral,

O Governo tem vindo a produzir, numa acção consertada com o CRUP, medidas legislativas no domínio do Ensino Superior que têm permitido aprofundar e desenvolver a autonomia universitária. De entre elas, há que salientar a Lei do Financiamento, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Legislação sobre a Flexibilização e Gestão Financeira, Patrimonial e Pessoal das Universidades, etc..

Outras iniciativas devem ser tomadas, de modo a melhorar os modelos de Gestão e de Organização das Universidades.

É necessário que, rapidamente, se disponha de um novo Estatuto da Carreira Docente e também de um Estatuto dos Funcionários não Docentes.

Autonomia implica responsabilização, assente, fundamentalmente, em mecanismos de financiamento, de avaliação e controlo.

Embora na Lei do Financiamento do Ensino Superior estejam previstas formas claras de contratualização que há que implementar, e devendo o financiamento por parte do Estado ser função do serviço prestado pelas Universidades, há que proceder a correcções orçamentais que, arrastando-se de anos anteriores, podem bloquear o normal funcionamento das Instituições e

impedir o desenvolvimento de outras que se encontram ainda em fase de expansão e consolidação.

No caso particular da UBI, se o orçamento de pessoal em 1998 já foi manifestamente insuficiente, tendo-se recorrido às receitas próprias para satisfazer os compromissos assumidos, em 1999, caso não haja reforço, a situação agravar-se-á. Isto, apesar de ainda não termos atingido os *plafonds* fixados em pessoal docente e não docente.

A localização geográfica da UBI agrava ainda mais a situação financeira, devido aos encargos com ajudas de custo, transporte, comunicações telefónicas e outras, para já não falar dos que resultam do rigor do clima na região. Para além destes, há que ter em consideração que uma instituição como a nossa tem, de certo modo, de promover e apoiar outras actividades que se traduzem em encargos difíceis de quantificar e que uma instituição situada num grande centro não tem.

Por outro lado, e no sentido da melhoria da qualidade do ensino, da formação e do sucesso escolar, a UBI implementou um sistema de precedências e prescrições, que impede que os alunos se eternizem na Universidade. Este aspecto, associado às dificuldades de atracção de alunos para o interior na altura do ingresso, faz com que, na UBI, não existam alunos virtuais para efeitos de financiamento.

Pelo exposto, a fórmula de financiamento deverá ter em consideração as situações particulares de algumas instituições, de forma a permitir um financiamento mais justo.

A UBI tem vindo a aplicar, ao longo do tempo, as suas receitas próprias, tendo em vista o crescimento do seu património, quer em infraestruturas quer em equipamentos. Não é justo, nem a lei o prevê, que as receitas próprias tenham que ser canalizadas para suportar encargos de pessoal.

Estou certo que esta situação será ponderada pelo Ministério da Tutela e devidamente corrigida.



14. CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Embora continuando em fase de crescimento, a UBI entrou num momento de estabilização e consolidação, como já referi. Desta forma, tem havido o maior cuidado na criação de novos

cursos, os quais têm sido objecto de análise no respeitante ao seu plano de estudos, capacidades instaladas na instituição em meios materiais e humanos e perspectivas de mercado de trabalho para os futuros licenciados. Em Outubro de 1998 entraram em funcionamento as Licenciaturas em Bioquímica, com os Ramos de Saúde e Alimentar, Engenharia Mecânica (Ramo Automóvel) e em Ensino da Informática.

Em Outubro próximo entrará em funcionamento a Licenciatura em Engenharia Electrotécnica. Esperamos, nos próximos anos, poder vir a cumprir o Plano de Desenvolvimento apresentado ao Ministério, em que estão previstos cursos na área das Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras, com particular relevância para a Pós-Graduação nas diferentes áreas do saber. ●

15. COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Para além do ensino e da investigação, a UBI tem privilegiado as actividades de extensão, dinamização e interacção com o meio exterior, através da assinatura de vários convénios e contratos com entidades públicas e privadas, que dão suporte ao desenvolvimento de actividades no âmbito do ensino, investigação e prestação de serviços.

Assim, é com a maior satisfação que procederemos hoje à assinatura de Convénios com as seguintes entidades:

- Governo Civil de Castelo Branco
- Câmara Municipal da Covilhã
- Câmara Municipal de Nelas
- Câmara Municipal de Penamacor
- Centro Europeo Dell'Educazionne
- Instituto Politécnico de Portalegre
- IPPAR - Instituto Português do Património Architectónico
- Instituto de Arquivos Nacionais - Torre do Tombo
- INATEL
- ASSEC - Assistência a Empresas e Consultadoria
- Grupo José Afonso Gomes

Agradeço desde já a presença dos representantes dos referidos organismos, que tornaram possível este acto no dia de hoje. ●

16. ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA

Durante esta cerimónia e cumprindo a tradição, teremos o prazer de ouvir a Oração de Sapiência que tem por título “A Língua Portuguesa na Confluência de todos os Saberes”.

Quero agradecer ao Senhor Prof. Doutor Malaca Casteleiro a gentileza que teve ao aceitar o convite, e a prontidão com que o fez, para falar de um tema do maior interesse e actualidade. ●

17. ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS ESCOLARES

Nesta sessão, terá ainda lugar a atribuição de prémios escolares aos alunos que concluíram os respectivos cursos com melhor classificação, pelo que, desde já, quero apresentar-lhes as minhas melhores felicitações. Os patrocinadores destes prémios prestam-lhes, por esta via, o merecido reconhecimento pelo valor do seu trabalho. A todos o meu especial agradecimento pelo incentivo que dão aos nossos alunos e pela colaboração prestada à Universidade.

Também com a finalidade de premiar o mérito e de estimular o labor acrescido dos alunos no sentido da consolidação de um ensino superior de qualidade, o Ministério da Educação estabeleceu a atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito aos estudantes do Ensino Superior.

Felicito, com orgulho, os premiados, por ver o seu empenho e esforço reconhecidos desta forma especial. Desejo-vos os maiores êxitos e venturas pessoais na vossa vida futura. ●

18. HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS MAIS ANTIGOS

Uma palavra de apreço aos docentes e funcionários que, com o seu empenho e dedicação, vêm acompanhando e participando no desenvolvimento da instituição há mais de vinte anos. Hoje ser-lhes-á atribuída a medalha de bronze da Universidade e o respectivo diploma, numa homenagem implicitamente extensiva a todo o restante corpo docente e de funcionários.

Quero aqui também manifestar o meu especial agradecimento a todos os colaboradores e funcionários que, com o seu profissionalismo e esforço, contribuíram para que esta sessão comemorativa fosse possível e tivesse a dignidade habitual. ●

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao completar treze anos de existência como instituição universitária e vinte e cinco anos de actividade como instituição de Ensino Superior, a UBI, na sua fase de consolidação, não pode esquecer que o seu desenvolvimento e prestígio passa pelo aprofundamento e incremento das políticas para as áreas da investigação científica e da formação e fixação de docentes, pela organização pedagógica, pela internacionalização da Universidade e, necessariamente, pela extensão universitária, sem descurar a formação ao longo da vida, que será cada vez mais importante. Tem sido esta a nossa política e continuaremos a segui-la, certos de que este é o melhor caminho para atingir os objectivos que nos propusemos.

Uma última palavra de estímulo a toda a comunidade universitária no sentido de um esforço continuado na participação e envolvimento neste projecto, de forma a que a Universidade da Beira Interior se possa afirmar, cada vez mais, como Centro de Excelência de Ensino e de Investigação no panorama nacional e europeu.

Bem Hajam!